

Interesses comuns em energia renovável?

Pelo entendimento dos principais interesses sobre o desenvolvimento de energia renovável no Brasil e na Alemanha.

TEXTO: LUCIANO CHARLITA DE FREITAS*

O relacionamento bilateral entre Brasil e Alemanha é marcado por longa história de intercâmbio comercial e cultural. Um campo específico de cooperação é a pesquisa sobre desenvolvimento, uso e geração de novas energias, sendo a assinatura do acordo de cooperação nuclear de 1975 o maior marco.

Especificamente no campo das energias renováveis, Alemanha e Brasil têm avançado de acordo com as características e particularidades de cada país, incluindo a disponibilidade de recursos naturais e tecnológicos e os interesses domésticos dominantes. Na Alemanha, o desenvolvimento de energia renovável para produção de eletricidade começou no início da década de 1990, impulsionado pela implementação de uma variedade de políticas de incentivo ao desenvolvimento industrial do setor. No Brasil, as primeiras iniciativas ocorreram dez anos depois, motivadas pela profunda crise no suprimento de energia elétrica causada pela prolongada seca que colocou em risco a produção de eletricidade baseada em hidrelétricas.

Por outro lado, o uso de energia renovável como combustível tem longa tradição no Brasil, com as primeiras implementações na década de 1970, após a criação de motores alimentados com etanol produzido com base na cana-de-açúcar. Na Alemanha, os biocombustíveis ganharam maior atenção a partir de 2004, com a determinação governa-

mental para mistura de etanol à gasolina.

A crescente atenção às energias renováveis e a experiência adquirida ao longo dos anos tornaram Brasil e Alemanha líderes mundiais no setor e criaram um ambiente propício para o fortalecimento da parceria entre os dois países no setor energético.

Levando em consideração o cenário favorável, o presente artigo apresenta uma visão geral dos principais interesses dos governos de cada país no que diz respeito à implementação de iniciativas a favor da energia renovável. Para tanto, parte-se de dois principais pressupostos: a promoção das energias renováveis no Brasil e na Alemanha envolve uma complexa interação entre interesses, visões e valores e suas influências sobre a estrutura de decisão pública; e a preponderância de alguns interesses sobre outros dita a tendência, o ritmo e a profundidade das políticas de energia renovável.

Para identificar os principais interesses governamentais sobre energia renovável assumiu-se que as iniciativas relacionadas ao desenvolvimento do setor estão articuladas em uma variedade de discursos, documentos oficiais e programas de governo. Desse modo, foi selecionada amostra de declarações públicas e documentos oficiais que abordam a questão energética, divulgadas por meio escrito ou verbal entre janeiro de 2001 e março de 2007.

As evidências coletadas no curso da pesquisa revelam uma ampla combinação de interesses. De modo geral, no Brasil, o interesse sobre energia renovável está focado predominantemente no desenvolvimento social, na diversificação da matriz energética e na oportunidade de negócios, enquanto menor atenção é prestada para o meio ambiente, a eficiência energética e a segurança nacional e internacional. Na Alemanha, os argumentos estão concentrados nas oportunidades de negócios, na diversificação da matriz energética, na eficiência energética e no meio ambiente, enquanto o desenvolvimento social e a segurança internacional ocupam posição secundária.

O argumento comum de que a energia renovável representa oportunidade de negócios exemplifica o papel do setor como instrumento de promoção do desenvolvimento econômico. Nesse interesse incluem-se argumentos como a possibilidade de criação de um novo mercado internacional de energia e equipamentos e a criação de um ambiente competitivo para empresas produtoras de energia e correlatas, que se beneficiam da crescente aceitação, pelos consumidores industriais e residenciais, das fontes de energia limpa.

Outro interesse comum é a diversificação da matriz energética. Brasil e Alemanha estão investindo na amplificação de fontes de energia e, nesse sentido, reduzindo a dependência de fontes tradicionais. Os

* Luciano Charlita de Freitas, MSc. em Administração. Especialista em Regulação, trabalha em projetos de cooperação e desenvolvimento internacional nos campos de sociedade civil, energia renovável e administração pública (lcfreitas@yahoo.com.br). Essa pesquisa foi desenvolvida como parte das atividades da Rede SOCIEDADES – Deutsch-Brasilianisches Policy Netzwerk.

discursos analisados revelam uma tendência a restringir a participação do Estado no financiamento de novas fontes de energia, repassando a responsabilidade para entidades privadas. Por parte da Alemanha, tal tendência é justificada pela necessidade de concentração de esforços nas fontes de energia consideradas eficientes e baratas. No Brasil, o discurso pela ampliação da matriz energética continua presente, contudo foi gradualmente reduzido diante da estabilização da capacidade de produção hidrelétrica, que reduziu o senso de urgência sobre o desenvolvimento de novas fontes de energia, e o deslocamento da atenção para a produção e o desenvolvimento do etanol.

Por outro lado, são divergentes os interesses referentes à proteção ambiental, ao desenvolvimento social e à eficiência energética. Os argumentos evidenciam que a preocupação com a questão ambiental ocupa um papel secundário no Brasil. Em contraste, pelo lado alemão, os argumentos a favor da preservação ambiental estão presentes em quase todos os pronunciamentos, cobrindo uma ampla gama de considerações desde a proteção da fauna até o aquecimento global.

No que se refere aos interesses pelo desenvolvimento social percebe-se, no discurso brasileiro, que se

trata de um tema prioritário. As fontes analisadas revelam que o governo considera relevante a expansão do acesso à energia elétrica para áreas pobres, na maior parte compostas de áreas rurais e localidades isoladas. O papel da energia renovável no contexto brasileiro é visto como uma possibilidade de gerar energia próxima ao consumidor com a intenção de obter auto-suficiência. Por sua vez, na Alemanha o ganho social relacionado à aplicação de energia renovável é considerado em termos de oportunidade no mercado de trabalho. Parece razoável haver maior preocupação brasileira pelo desenvolvimento social tendo em vista que, na Alemanha, a população é plenamente suprida de energia elétrica, ao contrário do Brasil, onde há espaço para ações como a universalização do acesso à energia elétrica.

Outro item que apresentou divergência de interesses foi a eficiência energética. Enquanto os argumentos pela eficiência energética são amplamente difundidos nos discursos alemães, no Brasil percebeu-se uma reduzida atenção para o tema. Nos discursos mais recentes, o interesse brasileiro pela eficiência energética mostrou-se crescente, porém, trata-se de um tópico ainda marginalizado no discurso público. O desinteresse pelo assunto pode ser explicado pela abundante disponibi-

lidade de recursos naturais e a falta de competição no setor, relegando a eficiência energética a uma posição secundária no interesse do governo.

Dos dados analisados, ficou evidente que os principais interesses dos governos do Brasil e da Alemanha sobre a questão da energia renovável estão relacionados às características dos respectivos países. Para citar alguns exemplos, no Brasil o ímpeto para a produção de energia renovável possui base na produção agrícola, enquanto na Alemanha o domínio da alta tecnologia desempenha um papel importante, particularmente com respeito ao desenvolvimento de fontes de energia que requerem uso intensivo de tecnologia.

A comparação e o contraste dos principais interesses brasileiros e alemães sobre energia renovável contribuem para aprofundar o entendimento das prioridades de cada país e para a identificação das oportunidades e desafios no que diz respeito a futuras cooperações bilaterais no setor. Ficou evidente que a maior parte dos interesses brasileiros e alemães não competem entre si e que os dois países estão alocando esforços em aspectos complementares do desenvolvimento das energias renováveis. ■

Ethanol-Fabrik in São Paulo



© Geroldo Hoffmann